

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XVIII - MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS

1 - Parábola da Festa de Núpcias - Itens 1 e 2.

Resumo da Parábola

O rei celebrou as bodas de seu filho. Muitos foram os convidados especiais, porém não compareceram todos. E o rei novamente convidou, avisando estar pronto o banquete; mas novamente não vieram todos e ainda ultrajaram os servos que o rei enviou para fazer o convite. Então se irou o rei, porque a festa estava preparada, e aqueles convidados não mostravam que eram dignos. Mandou que os seus servos convidassem a todos, corretos e errados, e a sala nupcial ficou repleta. E o rei entrando ali, observou entre os convivas, um que não estava vestido para as bodas. Perguntou-lhe o motivo e este emudeceu. Pediu aos servos que o pusessem fora e atasse suas mãos e seus pés, ali haveria choro e ranger de dentes. Porque muitos são chamados, mas poucos os escolhidos. Mateus, capítulo XXII, vers. 1 a 14.

Parábola da Ceia do Pai de Família.

Disse Jesus: Um homem preparou uma grande ceia, convidando muitas pessoas. Na hora da ceia mandou os servos avisarem que estava pronta. Todos encontraram uma desculpa para não ir: Um comprou uma quinta e precisava vê-la; outro comprou cinco juntas de bois e ia experimentá-las; e um se casou, por isso não ia. Os servos voltaram e relataram tudo ao senhor, que os mandou às ruas e praças para convidar os estropiados, os coxos, os pobres e os cegos. E saíram pelas veredas e estradas e convidem a todos para encher minha casa, porque nenhuma daquelas pessoas que foram convidadas, e recusaram, provará da minha ceia. Lucas, capítulo V, vers. 16.

Se nós lermos estas parábolas, apenas por lê-las, sem buscar explicações, vai nos parecer insignificante, e chegaremos a pensar com que razão Jesus as contou.

Sabemos que parábola é uma narração alegórica que envolve algum preceito. E Jesus, em cada uma delas, deixou um ensinamento.

As duas parábolas - da festa de núpcias, e da ceia do pai de família, têm sentido idêntico. Ambas têm o mesmo chamamento.

Os primeiros convidados foram os doutos, os ricos, os sábios, os aristocratas, os sacerdotes, porque ninguém melhor que eles estava pronto para participar da festa de bodas e da ceia do pai de família. Ninguém melhor que eles estava pronto para a solene festa que o Rei dos Céus, sem medir e nem pesar sacrifícios, mandou Seu filho à Terra, para convidar os doutos à celebração das bodas.

Quem poderia melhor apreciar a cura dos enfermos, os fenômenos de materialização e desmaterialização por Ele operados, como a multiplicação dos pães e dos peixes, a manifestação do Tabor, e suas sucessivas aparições após o desencarne?

Quem estava mais apto para compreender o Sermão do Monte, o Sermão Profético, o Sermão da Ceia, seus ensinamentos e suas parábolas, senão os doutores da lei, os rabinos, os sacerdotes? Ou seriam os pescadores, os carpinteiros, os roceiros, as mulheres incultas?

Infelizmente o que aconteceu ontem, acontece hoje: Esta gente toda está dando desculpas; uns porque tratam do campo, outros do seu negócio, alguns precisam do lazer e muitos andam por caminhos escusos.

Que fará o Senhor dessa gente que não quer ouvir o Seu chamamento e nem sentir os Seus reiterados convites?

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVIII - MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS

O fato é que os incultos, os pequenos, os humildes de hoje, como os incultos e humildes de ontem, estão levando vantagem sobre toda essa plêiade de sábios e portentosos; e mesmo sem letras, sem representação e sem veste, auxiliados pelos poderes do Alto, estão correndo eficazmente para que as bodas sejam bem festejadas e concorridas.

A Parábola das Bodas e da Ceia do Pai de Família exprimem o convite que o Senhor faz às criaturas humanas, pelos Seus enviados, para que se regenerem e purifiquem, isto é, para que limpem as manchas escuras do Espírito, a fim de participarem do festim divino que proporciona ao Espírito adiantar-se moralmente e intelectualmente, tornar-se rico de coração e de inteligência, pela humildade e pelo saber, pela caridade e pelo amor; recobrar a liberdade de suas faculdades e a de caminhar na senda do progresso; recobrar a visão espiritual e ver mais luz, avançar com passo firme e em linha reta para a perfeição, que lhe faculta entrar nas regiões de pureza, nas esferas celestes e divinas, e aproximar-se do foco da Onipotência.

Todos são convidados para a festa de núpcias ou para a ceia do pai de família, porque todos, corretos ou errados, sem nenhuma exceção, são filhos do Pai Eterno e foram criados para o mesmo fim, e irão participar do banquete.

Alguns vão demorar um pouco mais, por não atenderem ao convite, por não sentir o chamamento, por estarem muito presos à matéria.

Para entrar na festa de núpcias ou na ceia do pai de família, era preciso ter a veste própria.

A veste representa o amor, a humildade, a boa vontade em encontrar a verdade para observá-la, ou seja, a pureza das intenções.

Foi retirado da festa aquele que não tinha a veste adequada, para um lugar onde haveria choro e ranger de dentes. Isto é, foi levado para um planeta mais inferior, para longe das venturosas moradas, onde o Espírito continua a se depurar, até poder vestir a veste imaculada.

Dizendo que o rei encontrou à mesa um conviva que não trazia a veste nupcial, quis Jesus mostrar, sob o manto da parábola, que nos tempos de regeneração, quase todos compreenderão a felicidade que está sendo oferecida.

Apenas uma pequena minoria se manterá obstinada em resistir aos esforços dos servos de Deus para lhe vestirem as vestes de núpcias, antes que entrem na sala do festim.

O choro e o ranger de dentes simbolizam as torturas morais na erraticidade e os sofrimentos da encarnação em mundos inferiores à Terra.

As palavras: "Porque muitos serão chamados e poucos os escolhidos" não se referem apenas ao que foi expulso por não estar dignamente vestido. Referem-se também a todos os que anteriormente cerravam os ouvidos e o coração à voz que os chamava. Esses mesmos, sob as leis imutáveis da expiação, do progresso, pelo renascimento, pela reencarnação, chegarão à condição de envergarem o traje e entrarem nos mundos felizes. Vê-se assim que todos os chamados virão a serem escolhidos, porque dos filhos de Deus nenhum ficará perdido para sempre, porque no momento em que o Espírito desperta para as verdades, Deus estará de braços abertos para recebê-lo.

Ainda não havia soado a hora de serem ensinadas abertamente estas coisas, que só a Revelação Espírita tornaria claramente compreensível.

Era preciso que se escoassem muitos séculos, para chegar o momento dessa Revelação. Os dias de hoje, os tempos previstos da regeneração, que o Espírito da Verdade agora prepara.

O Evangelho está disseminado em todas as classes sociais, somente as criaturas humanas de errada vontade, os orgulhosos, enfatuados e de espírito preconcebido, ignoram os seus deveres de humildade.

A estes não garantimos êxito feliz quando comparecerem ao banquete da espiritualidade, que es-

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVIII - MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS

tá se realizando em todo o mundo, no consórcio do Céu com a Terra, dos desencarnados com os encarnados, para triunfo da imortalidade.

Os que se fazendo crianças, quiserem achar a verdade para abraçá-la e terem o firme propósito de o fazer, encontrarão a verdade com quem estiverem e onde estiverem.

Fazer-se criança, é tornar-se simples de coração e humilde, e a verdade está no Evangelho de Jesus!

(Parábolas e Ensinos de Jesus)/(Elucidações Evangélicas)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVIII - MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS

2 - A Porta Estreita - itens 3, 4 e 5.

Esforçai-vos por entrar pela porta estreita.

E alguém lhe perguntou: Senhor, tão poucos são os que se salvam? Ele respondeu: Esforçai-vos por entrar pela porta estreita; porquanto eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão. E quando o pai de família houver fechado a porta, se do lado de fora começardes a bater, dizendo: Senhor, abre-nos; o Senhor respondendo dirá: Não sei donde sois. Se então disserdes: Bebemos e comemos na tua presença e ensinaste nas nossas praças públicas, ele vos responderá: Não sei donde sois; afastai-vos de mim, vós todos que praticais iniquidades. Haverá prantos e ranger de dentes, quando virdes que Abraão, Isac, Jacob estão no reino de Deus e que vós sois os repelidos de lá. Do Oriente e do Ocidente, do Setentrião e do Meio dia virão os que hão de sentar à mesa do reino de Deus. E eis que serão os últimos os que eram os primeiros e os primeiros serão os que eram os últimos. Lucas, capítulo XIII, vers. 23 a 30.

É árduo. É escabroso, cheio de espinhos e cruces, o caminho que nos leva à Casa do Pai. Muitos recuam dele, amedrontados com os obstáculos que terão de superar. Esses são os que não podem passar pela porta estreita. Aquele que segue sempre a senda que sua consciência lhe traça, ouvindo-lhes os conselhos e pondo-os em prática, esse transpõe facilmente a porta da elevação, por mais estreita que pareça. Ao aproximar-se dela, verá que se torna ampla e aberta de par em par, a fim de deixá-lo passar.

MUITOS PROCURARÃO PASSAR E NÃO PODERÃO.

São os que tentam, mas não perseveram. Os Espíritas devem tomar para si estas palavras. Muitos, vendo a porta entreaberta, para ela se encaminham, mas com passo incerto e hesitante, levando consigo o cortejo de vícios, fraudes e impurezas que os acompanha. O caminho vai se alongando mais e a porta vai se fechando gradualmente. Só uma consciência pura pode conduzir até essa porta e transpô-la.

E QUANDO O PAI DE FAMÍLIA HOUVER ENTRADO E FECHADO A PORTA: BATERÁ À PORTA DIZENDO: SENHOR, ABRE-NOS. E O SENHOR DIRÁ: NÃO SEI DE ONDE SOIS.

Se o Espírito chamado a progredir na vida corporal, se obstina em ficar estacionário, apesar de todos os esforços de seus guias e protetores, o Senhor o degreda para planetas inferiores à Terra, onde terá que fazer uma nova série de peregrinações, até que compreenda a necessidade de progredir.

SE ENTÃO DISSERDES: BEBEMOS E COMEMOS NA SUA PRESENÇA E ENSINASTE NAS NOSSAS PRAÇAS PÚBLICAS. ELE VOS RESPONDERÁ: NÃO SEI DONDE SOIS; AFASTAI-VOS DE MIM, VÓS TODOS QUE PRATICAI INIQUIDADES.

Nestes versículos a alusão é aos que, embora professando ostensivamente uma religião qualquer, conservam-se desviados do caminho traçado pela Lei divina. Não basta que a criatura humana se professe seguidor desta ou daquela religião; é preciso que pratique a moral, que em todas contém, como disse Jesus, no duplo mandamento: Amar a Deus e amar ao próximo. Não basta dizer: Senhor! Senhor! É preciso fazer a vontade do Pai que está nos Céus.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVIII - MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS

HAVERÁ CHORO E RANGER DE DENTES.

Estas palavras são empregadas no sentido alegórico. Expressam as torturas morais, pelas quais forçosamente deve passar o Espírito endurecido, e consciente de que esse endurecimento é a causa única de seu sofrer.

Na Terra, hoje, vive conosco presentemente, Espíritos que acompanharam a Jesus, muitos que progrediram quanto ao uso da inteligência e ao saber, mas que, não progrediram quanto à simplicidade do coração. Julgam possuir tudo; entretanto chegados os dias, verão a nudez em que se encontram.

VIRÃO DO ORIENTE E DO OCIDENTE, DO SETENTRIÃO E DO MEIO-DIA VIRÃO OS QUE SE HÃO DE SENTAR À MESA NO REINO DE DEUS.

Esta é a alusão à comunhão de pensamentos e crenças, que reinará entre os seres humanos ao tempo da regeneração. A união de todas as crenças. Alusão aos Espíritos depurados que virão de diversos outros planetas à Terra, quando esta também já se achar depurada, isto é, na época em que Jesus baixará de novo ao nosso globo, de conformidade com o que está predito e anunciado.

E EIS QUE SERÃO OS ÚLTIMOS OS QUE ERAM OS PRIMEIROS E OS PRIMEIROS SERÃO OS QUE ERAM OS ÚLTIMOS.

Os que primeiro se puseram a caminho, demandando à casa do Pai, mas não tiveram a perseverança necessária, retardaram-se, e ficaram para trás, dos que começaram depois a jornada e nela perseveraram. Aqueles são, em geral, os que ainda tomados de orgulho, se fiam em si exclusivamente. O mesmo orgulho lhes torna tardos os passos.

Para Deus, nada é o tempo que o Espírito gaste no seu progresso. Para Deus, o arrependimento e a virtude são tudo. Assim, o Espírito que tardiamente entrou na senda correta, mas que por ela caminha com perseverança e atividade, pode alcançar, bem como passar adiante do Espírito preguiçoso, senão culpado, que nenhum esforço faz, mesmo que tenha começado mais cedo a sua rota ascensional.

Jesus veio ao planeta Terra, a mando do Pai, trazer a porta para a vida àqueles que, se colocarem em condições, procurando seguir Seus ensinamentos, adaptando-se a um novo modo de ser.

Sua missão não era impor, e sim, lançar a semente no espírito da humanidade.

Fazem mais de vinte séculos que o Cristianismo nos foi legado, porém a evolução é lenta e se manifesta na ordem física e espiritual, requerendo do ser humano aprendizagem por amadurecimento e reforma moral por experiência e conscientização, até atingir um estado satisfatório de depuração e aperfeiçoamento.

A porta para a vida são os ensinamentos que Jesus nos trouxe. São da parte do Pai, e por isso, Ele foi sacrificado pelos seres humanos que detinham o poder. O poder dos humanos; pelo qual nós sempre nos perdemos, é sempre recheado de orgulho e vaidade, atributos do Espírito imperfeito, que fecundam enquanto existe o egoísmo que nos desfigura e escraviza.

Através do Espiritismo, sabemos que o período de expiações e provas provém de eras remotas até os nossos dias. E quando a seara já se encontrava próxima da era da colheita, eis que nos envia o Espírito de Verdade ou Consolador.

O período de mundo primitivo deve ter sido o mais longo da história, pois envolveu a criatura

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVIII - MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS

humana na Natureza, sua preparação para a vida social; em agrupamentos instáveis, infância e adolescência.

O novo período que se seguirá, a partir do final deste milênio, será o da regeneração da humanidade, nas pessoas daqueles que, aqui, num orbe em renovação, merecem permanecer.

Empregar esforços para domar nossas erradas inclinações, é não dar reforço àqueles errados hábitos, que nos têm conduzido a fracassos ou a quedas desastrosas, no caminho de nosso progresso ou aperfeiçoamento moral.

Para isso, o Evangelho constitui realmente a porta segura de nossa redenção. Estudá-lo em profundidade e aplicá-lo em todas as ocasiões em que pesarem contra nós as forças impulsivas do hábito malsão, é recurso verdadeiramente superior e infalível.

Para que o Espírita seja realmente obreiro de que o Cristo de Deus deva utilizar-se, em favor de Sua obra, é indispensável que se mantenha integrado no certo e no bem, numa interação fecunda de devotamento e abnegação com Espíritos corretos, conforme nos conclama o Espírito de Verdade.

Para isso, o Espírita consciente precisa abster-se de todo e qualquer estado de mágoa ou ressentimento, contra quem quer que seja, ou estará pela própria consciência impedido de penetrar a porta que conduz à vida espiritual superior. Não há meio termo. Se meio termo houvesse, as vozes do Céu demonstrariam.

E o tempo urge, ele que está à nossa disposição por séculos e séculos.

E o Espírito de Verdade, no capítulo VI do livro dos Espíritos nos diz: "Espíritas! Amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo".

Mais adiante nos fala: "Vossos Espíritos, porém, não estão esquecidos; e eu, o jardineiro divino os cultivo no silêncio de vossos pensamentos".

"E tomai por divisa estas duas palavras: Devotamento e abnegação, e sereis fortes, porque elas resumem todos os deveres que a caridade e a humildade vos impõem".

E Kardec, o Codificador, no capítulo XVII do Evangelho Segundo o Espiritismo, nos grifa essas palavras: "Reconhece-se o verdadeiro Espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas más inclinações".

(Elucidações Evangélicas)/(O Reformador - 10/97)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVIII - MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS

3 - Os que dizem: Senhor! Senhor! - itens 6, 7, 8 e 9.

Mas, por que me chamais: Senhor! Senhor! E não fazeis o que vos digo? Vou mostrar-vos a quem se assemelha àquele que vem a mim - que escuta as minhas palavras e as pratica. Assemelha-se a um ser humano que edifica uma casa e que, cavando fundo, lhe constrói na rocha os alicerces. Um rio, transbordadas as suas águas, se arremessou sobre a casa e não conseguiu abalá-la, por estar edificada sobre a rocha. Aquele que escuta as minhas palavras e não as pratica, se assemelha a um ser humano que edificou sua casa sobre a terra, sem lhe cavar os alicerces. O rio se arremessou sobre ela, a casa caiu logo e grande foi a sua ruína. Lucas, capítulo V, vers. 46 a 49.

É através de suas obras o julgamento de cada pessoa. É este um princípio intuitivo, uma verdade evidente. E só não se curvam diante desta evidência os que acreditam que a humanidade inteira sofre pela irresponsabilidade do primeiro ser humano - Adão.

Nem todos que dizem: Senhor! Senhor! Serão ouvidos. Quer dizer: Não entrarão no Reino de Deus aqueles cujas palavras não correspondem aos atos. As palavras se perderão no espaço, sem chegarem ao Senhor.

Sempre e sempre devemos praticar o que ensinamos, apreciamos e elogiamos. Não basta que nos extasiemos ante a lei de Jesus e digamos: É perfeita! Se não nos esforçarmos pelo nosso aperfeiçoamento, obedecendo-lhe, nossa admiração é vã.

É inútil nos proclamarmos cristãos, se procedemos em oposição ao que nos ensinou e prescreveu o Cristo. É inútil nos declararmos Espíritas, se continuarmos tal como éramos antes do Espiritismo. É inútil que nos afirmemos médiuns e usemos as faculdades mediúnicas que possuamos, se não pusermos em prática os ensinamentos que temos recebido, se não nos utilizarmos dessas faculdades com consciência do nosso dever cristão, com o propósito de servir à causa da verdade, que é a causa de Deus, e de concorrer para a melhora dos nossos irmãos, dando-lhes testemunho dos sérios e constantes esforços que empregamos por progredir.

Compromete-se o médium que não pratica a humildade e o desinteresse, que não usa suas faculdades mediúnicas com o fim exclusivo de fazer da caridade, continuamente, uma propaganda séria, útil e eficaz da Lei de Jesus, com a colaboração da sublime Doutrina dos Espíritos, seus mensageiros.

Para os Espíritas, a prática da Doutrina que professam é tudo, porque muito lhes será pedido, visto que muito lhes é dado. Assim, devemos nos preparar, todos que nos dizemos Espíritas, para prestar contas exatas do que nos foi confiado.

Não basta dizer que certa moral é sublime sem colocá-la em prática. Não basta ser cristão ou cristão-espírita, se não praticar a moral ensinada. Para entrar no Reino de Deus é preciso que sejamos filhos do coração e não de lábios somente, é preciso que obedeçamos com submissão, zelo e confiança as instruções dos Espíritos que nos são enviados de acordo com os ensinamentos de Jesus, para nos conduzir à verdade.

Digamos: Senhor! Senhor! Mas digamos de coração e que correspondam os nossos atos às palavras, e o Reino de Deus nos pertencerá.

Perseveremos no caminho que trilhamos, tenhamos confiança e fé, mas séria, e o Senhor estenderá Suas mãos sobre nós, para afastar os obstáculos que tentam nos deter.

"Apoie o que disser nos exemplos que dê" - questão 904-A do Livro dos Espíritos.

Um benfeitor espiritual disse: "o exemplo é o adubo da palavra".

Jesus sempre exemplificou o que professava.

Há uma diferença entre professar e praticar, pois nem todo que professa pratica.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVIII - MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS

A crença em Deus não nos transforma em teólogos, nem somos cristãos porque aprendemos o Cristianismo. Só a prática dos ensinamentos cristãos poderá endossar o nosso potencial religioso. Muitos professam uma doutrina, mas não a praticam, levando a vida como se tais ensinamentos fossem meras utopias, inaplicáveis ao cotidiano.

Muitos que professam o Cristianismo, são os mesmos que acendiam as fogueiras inquisitoriais e fomentavam as guerras santas. Reconhecer publicamente, reconhecer, adotar, abraçar, enfim, professar uma doutrina é fácil, difícil é praticá-la em espírito e verdade.

Somos Espíritas porque temos certeza da existência de Deus; a imortalidade do Espírito, para nós, não padece dúvidas, e não temos razões para não acreditar na pluralidade dos orbes, na comunicabilidade dos Espíritos, e a reencarnação é ponto pacífico. Entretanto, o que realmente diploma nossa condição de espíritas cristãos, verdadeiros Espíritas, é a prática da verdadeira caridade, apregoada e exemplificada por Jesus até o Seu desencarne.

Concomitantemente, o sucesso nas provações terrenas, são as purificações necessárias ao nosso melhoramento. E o Espiritismo beneficia grandemente, para que as pessoas possam ascender mais facilmente aos páramos da luz, localizados no mundo maior, real, indestrutível.

Quando a Doutrina Espírita deixar de ser apenas um feixe de enunciados professados, e passar a ser um conjunto de ensinamentos praticados, aí sim, poderemos, de cabeça erguida e sem receio, nos intitularmos espíritas cristãos ou espíritas verdadeiros, conforme a classificação de Allan Kardec.

Aí, o discurso terá passado para o curso da vida e não mais apenas professaremos, mas... Praticaremos!

A síntese religiosa do Espiritismo é o conhecimento da realidade espiritual, a aquisição e prática das virtudes evangélicas.

As verdades fundamentais, da verdadeira religião, estão contidas nos ensinamentos de Jesus, redivivos pelo Espiritismo. A observância dos preceitos evangélicos, na interpretação nova, é, para os Espíritas sinceros, a vivência da Religião.

O espírita atento e estudioso sabe que toda a Codificação reafirma a Doutrina de Jesus Cristo, constante dos Evangelhos, e Allan Kardec, em diversas passagens, confirmou essa verdade.

Os Espíritos não ensinam qualquer moral nova, superior ao que disse Jesus. A moral dos Espíritos é a do Evangelho.

Por isso, o trabalhador sincero do Espiritismo deve traçar sua própria trajetória, no sentido correto, sem se preocupar em demasia com as dificuldades do caminho e com as provocações, que são convites ao desvio da rota.

Para isso a própria Doutrina Espírita nos esclarece para a vigilância constante, porque sempre há o perigo da tentação, da discussão desnecessária, do revide, da polêmica oca, dos descomprometidos com a Doutrina e o Evangelho do Mestre.

Jesus veio mostrar aos seres humanos o caminho verdadeiro do certo e do bem. Deus o enviou para ser lembrada Sua Lei, que estava esquecida. E hoje, Deus envia os Espíritos corretos, a fim de lembrar novamente aos seres humanos, e com precisão, o esquecimento do Evangelho, em tudo sacrificado pelo orgulho e pela cobiça.

A responsabilidade do Espírita é imensa, porque não é somente agora e nesta vida, pois muitos de nós iremos voltar para continuar a luta, que não tem prazo para terminar. O prazo corresponderá ao tempo necessário que for para a reforma íntima de cada um e de todos.

Vamos procurar praticar o Evangelho de Jesus, para que no momento de dizermos: Senhor! Senhor! Sejamos atendidos.

Jesus é o nosso amoroso Mestre. É Jesus que nos ensina como praticar a caridade amorosa, sem nos importar com as ingratidões.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XVIII - MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS

É Jesus que nos ensina que o amor verdadeiro não tem interesse e nem espera retribuição; conforta os abandonados, doentes e exilados.

Vamos aprender bem, companheiros, os ensinamentos do Mestre Jesus, assim construiremos nossa casa sobre a rocha.

Jesus, que a luz, a paz e o amor pairam sobre todos os irmãos, encarnados e desencarnados.

(Elucidações Evangélicas)/(O Reformador)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVIII - MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS

4 - A quem muito foi dado, muito será cobrado - itens 10, 11 e 12.

Esse servo que conheceu a vontade do seu Senhor e que, entretanto, não se preparou, nem fez o que seu Senhor queria, será duramente açoitado.

Aquele, porém, que sem conhecer a vontade do seu Senhor fez coisas merecedoras de castigo, merecerá menos açoites. Muito será pedido a quem muito foi dado e aquele a quem tenha sido mais confiado maior conta terá que prestar. Lucas, capítulo XII, vers. 47 e 48.

Jesus na sua linguagem apropriada às inteligências encarnadas que lhe ouviam, apresentava sempre a imagem de um castigo material.

O grau e a extensão de responsabilidade de cada um varia de acordo com o conhecimento que tem e que pratica. Àquele que recebe advertências, conselhos e ensinamentos, muito lhe será pedido, pois muito lhe está sendo dado.

A vontade e os desígnios do Senhor com relação aos seus servos, são que progridam constantemente, alcançando a perfeição. Por isso, à gravidade das faltas, correspondem com absoluta justiça e grande misericórdia, às expiações e provas que elas acarretam.

É pelo tormento que o Espírito se depura e ganha elevação. Isto o habilita a descortinar horizontes dos quais o seu atraso moral o privava. E é pelo atraso moral que a ciência ainda não preenche na Terra a sua missão.

O corpo físico é uma grande dádiva do Senhor para com o Espírito no cumprimento de sua missão. Através dele, já está sendo dado muito ao Espírito, para que consiga progredir. Por isso a cada encarnação devemos valorizar muito essa oportunidade, porque muito está sendo dado.

Embora recebamos bastante, podendo ter um corpo físico para cumprir a jornada terrena, encontramos adversários que temos de enfrentar, em reajustes, em nossas vidas.

Estando de posse do corpo denso, encaramos adversários que se instalam em forma de enfermidades físicas e morais. Acometem o corpo físico e perturbam o Espírito.

As enfermidades físicas decorrem de várias causas, tais como: Degeneração dos próprios órgãos e tecidos pela ação do tempo; o mau uso a que submetemos o nosso corpo físico, sujeitando-o a vícios e abusos variados, como o fumo, o álcool, os entorpecentes, os desregramentos sexuais, alimentação demasiada, repouso insuficiente, atividade inadequada ou excessiva, além de outros hábitos perniciosos.

A submissão ao fumo leva a pessoa a expor a função pulmonar a risco muitas vezes fatal, como o enfisema, que reduz a capacidade respiratória, sacrificando outros órgãos.

O vício nas bebidas alcoólicas entorpece o fígado e facilita outras moléstias, afeta o sistema nervoso.

Quanto às drogas, não há dúvida da degeneração do indivíduo, tanto para quem usa como para quem mercadeja. Ambos estão violando as leis divinas e humanas.

O número de doenças na Terra é grande. A descoberta dos microrganismos, através do microscópio, as vacinas, as assepsias, são conquistas alcançadas, para aliviar a vida física na Terra.

A pele, derme e epiderme, que envolve o corpo físico, é barreira para penetração de micróbios no organismo e até com capacidade de exterminar muitos que ali se depositam.

As mucosas nasais, pulmonares, intestinais etc. são outros obstáculos que o corpo físico dispõe para defender-se contra corpos indesejáveis e perigosos.

Os medicamentos, as diversas terapias, os hábitos saudáveis e higiênicos e outros fatores, são recursos de defesa do organismo físico humano.

Deus nos empresta o corpo físico por determinado tempo e ainda nos dá inúmeras maneiras de cuidá-lo. E quanto mais o nosso crescimento, mais sentimos responsabilidade de cuidá-lo, pois teremos que prestar conta deste empréstimo.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVIII - MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS

E apesar de todo o avanço da ciência, ainda há defensores do nosso corpo físico não catalogados. E quando a luz se fizer nos horizontes, os observadores atentos conhecerão a existência de outras proteções.

A energia solar e os fluidos não pesquisados constituem elementos poderosos a serviço da saúde humana, atuando sempre, apesar da ignorância e da insensibilidade sobre sua ação e eficácia. Nós somos responsáveis pelo nosso corpo físico, pelo nosso planeta, por tudo que fazemos a eles, e nos será pedido contas, porque deles muito recebemos.

Foram mencionados alguns inimigos do corpo humano e modos como defendê-lo.

Existem outros males que se instalam no nosso interior e parecem ter vida simbiótica em nosso Espírito, em processos doentios demorados de difícil erradicação. O egoísmo, o orgulho, a vaidade, o desânimo, a inveja, a preguiça, o ciúme, o ódio, a maledicência, a avareza, a maldade e tantos outros que perturbam o Espírito, tornando-o enfermo e que impõe ao próprio corpo físico consequências mórbidas dolorosas.

Todos os tormentos humanos decorrem de; não observação e transgressão das leis divinas, resultado da imperfeição humana, com o seu procedimento errado para com o semelhante, advindo daí os efeitos desastrosos que despontam pelo caminho.

O renascimento em mundos como a Terra já revela a nossa imperfeição, e os quadros dolorosos de nossa vida, são indicadores mostrando que, de alguma maneira, deixamos a obrigação de fazer o certo e o bem ao semelhante, e ainda mais grave, mostram claramente, que nossas feridas são resultantes de outras tantas chagas abertas, no passado, por nós em irmãos do caminho.

Nas leis divinas há a escala de valores verdadeiros que, sendo observados e adotados, impulsiona o progresso do ser humano, aperfeiçoando o Espírito imortal.

O comportamento de cada um é de conformidade com o seu adiantamento moral. Portanto, os valores são escalonados sob o aspecto moral, econômico e intelectual. Perante a lei divina, nada impede que essas condições existam, todavia, o aperfeiçoamento moral caracteriza o verdadeiro progresso, perante as leis divinas.

O trato para com o nosso semelhante, não deve ser esquecido. Quando ocupamos posição social elevada, se exercemos funções religiosas, não podemos ser deficientes de bondade e fraternidade. Não podemos achar que os altos cargos são mais importantes do que os dos nossos semelhantes. Estamos sempre ocupados e apressados, e não dispensamos um pouco de tempo ao nosso semelhante. Às vezes, até dos nossos filhos esquecemos. Precisamos amá-los, educá-los na faculdade do amor. E não esqueçamos que o tempo é algoz.

Lembremos que o importante é a pessoa, é o próximo, é o nosso semelhante. É o que conta no fim da trilha que leva ao túmulo - o amor. Ele é a chave que abre a porta para a senda da luz e da felicidade depois do sepulcro.

Menosprezar essa verdade é desejar adversidades no futuro.

Não basta que deixemos de praticar o erro. O princípio universal nos impõe o dever de promover o certo e o bem do próximo.

Na Terra enfrentamos dificuldades inumeráveis, que fazem parte do nosso progresso evolutivo. As dores, os problemas, devem servir de alerta, de que jamais devemos impô-los aos semelhantes.

O tempo todo nós temos que lembrar, que vivemos cercados de misericórdia infinita, a começar pelo dom da vida, pelas possibilidades de amar e de ser amados, de servir e pagar dívidas, de trabalhar e evoluir, de recolher a cada manhã, como raios de luz e renascente esperança, a certeza de que a morte não existe.

Tudo isso o Pai Celestial nos proporciona e a cada dia que tomamos consciência de nossas obrigações, temos que prestar contas de nossas atitudes.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XVIII - MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS

Em tudo que fazemos, é preciso ter amor, porque o amor emana de Deus. O amor é todo poderoso, é todo luz, é todo bondade.

É o único caminho para que qualquer ideal atinja seu ponto máximo: é preciso ter amor.

Pensemos sempre no amor, no dar de si mesmo acima de tudo.

Os exemplos existem por toda parte, basta que o procuremos, nos livros, na história, no tempo ou no espaço.

E no aprendizado do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, encontramos somente o amor que nos mostra a verdadeira vida.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVIII - MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS

5 - Ao que tem se lhe dará - itens 13, 14 e 15.

Dar ao que já tem? Parece injusto ler estas palavras no Evangelho.

Tirar do que nada tem ou tem pouco.

Soa mais estranho.

Porém, nos ensinamentos de Jesus, as contradições e controvérsias não estão Nele, e sim no pouco entendimento da criatura humana.

"Dar ao que já tem" - estas palavras significam que aquele que deseja progredir e se esforça para consegui-lo, de todos os lados receberá amparo. A criatura humana que, recebendo o conhecimento do Evangelho de Jesus, a cada dia vai se esforçando para tornar-se melhor, preocupando-se com a sua evolução espiritual, apesar dos percalços, encontrará forças para continuar a jornada.

E este exemplo também serve para a vida material, pois aquele que trabalha com afinco, luta pela sua família, para dar-lhe o melhor, com honestidade, receberá ajuda e consolo nos momentos difíceis e, fortalecido pelo Evangelho, conseguirá atravessar todas as dificuldades.

Enquanto que ao que nada tem ou tem pouco, tira-se tudo o que tem - indiferente ao que lhe foi dado, negligente em guardar os ensinamentos que recebeu, deixa que as erradas paixões, os vícios, tomem conta do seu coração. E continua trazendo consigo os defeitos de outras vidas físicas, não se preocupando em se livrar deles, melhorar-se um pouco mais, para, devagarzinho, galgar o caminho da evolução.

E se na vida material são pessoas que conseguem bens, são inescrupulosas, usam de desonestidade para consegui-lo, não respeitam o seu semelhante.

Hoje, o conhecimento do Evangelho de Jesus está mais claro, o ser humano está mais preparado para recebê-lo, está mais apto a conhecer os mistérios do reino de Deus. Os mistérios, os segredos do reino de Deus eram os meios desconhecidos até então, para chegar-se ao Pai Eterno.

Jesus, enviado por Seu Pai, veio trazer à humanidade o Evangelho, a Boa Nova. O Espiritismo veio complementar os ensinamentos do Mestre, não modificando em nada os Seus ensinamentos e, sim, clareando mais as mentes nos ensinamentos do Divino Amigo.

O Espiritismo, a doutrina reencarnacionista, veio mostrar a bondade do Pai, através das vidas sucessivas, onde pode refazer os seus conhecimentos a caminho da evolução.

O Espiritismo dá a cada um a responsabilidade do que pratica.

O malfeitor, o criminoso, o corrupto, o mau, o indiferente, um dia os ensinamentos de Jesus baterão em seus corações e procurarão aprender, e Jesus abrirá os Seus braços, porém eles, através da reencarnação redimirão os seus erros, pagando todas as dívidas para com a Lei de Deus e para com os seus irmãos.

Perante a justiça de Deus nada fica impune. Com o arrependimento, o desejo de tornar-se melhor, Jesus ajuda a criatura, dá ao que já tem, pois sua vontade, a sua fé, o impulsiona a tornar-se melhor, a querer o Evangelho.

O progresso individual, a evolução contínua é que é a elevação espiritual. É evidente que o Cristo de Deus é o Salvador da humanidade, oferecendo Sua mensagem de vida eterna como roteiro, como caminho e a verdade que Ele mesmo se proclamou. Jesus é a exemplificação e modelo, mas compete a cada criatura seguir o caminho indicado, com esforço, com amor, com dedicação e não ficar de braços cruzados à espera da elevação.

A redenção da criatura não se faz simplesmente pela cruz e pelo batismo, e sim, pelo esforço de cada um, através de vidas sucessivas, desejando a evolução. E crermos na Justiça Divina que, a cada um, é dada segundo as suas obras, como ensinou Jesus.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVIII - MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS

Depois da vinda do Mestre Divino, o mundo já caminhou muito. Na época de Sua vinda, muitos de Seus ensinamentos não puderam ser apreendidos, pela deficiência do ser humano no seu entendimento, porém, o tempo, o progresso das ciências e, sobretudo, a Nova Revelação, proporcionam conhecimento e um juízo mais consciente da realidade.

A verdade e o entendimento justo dos Evangelhos estão à disposição de todos, através do Consolador prometido, enviado pelo Cristo.

Compete à criatura humana, às religiões, atentarem para os novos tempos e não se petrificarem no entendimento antigo, contraditório, injusto e ingrato para com o próprio Cristo, cuja doutrina é amor, é justiça e caridade.

Enquanto o ser humano se preparava para os novos tempos, conviviam com o desconhecimento da Idade Média, e eram guiados pelas carências intelectuais e morais dos intérpretes da Escritura Sagrada.

Após séculos de preparo e de progresso da ciência, após tantas retificações de antigos enganos e, sobretudo, o socorro do Alto, com a vinda do Consolador, soou a hora das retificações necessárias, dos erros cometidos pelos seres humanos na interpretação dos textos sagrados, para que não se cometa mais a injustiça de atribuir a Deus e a Jesus, os enganos das resoluções tomadas pelos seres humanos e que foram transformadas em dogmas.

Às portas do terceiro milênio, ainda há religiões que não perceberam a realidade da reencarnação como lei natural e a combatem com grande veemência.

Na Doutrina Consoladora, o progresso do Espírito é resultado do esforço de cada um. Sendo livres, usando do livre-arbítrio, trabalham com maior ou menor intensidade, segundo a própria vontade, acelerando ou retardando sua evolução e o encontro com a felicidade.

Portanto, são os Espíritos autores de sua própria situação feliz ou infeliz, de conformidade com o ensino de Jesus: "A cada um, segundo as suas obras".

No livro "O Céu e o Inferno", na primeira parte, capítulo três, número cinco, encontra-se a explicação: "Existem, portanto, dois mundos; o corporal, composto de Espíritos encarnados, e o espiritual; formado de Espíritos desencarnados. Os seres do mundo corporal, estão envolvidos na matéria e ligados à Terra ou outro planeta; o mundo espiritual ostenta-se por toda parte, em redor de nós, como no espaço, sem limite algum designado".

Ora, se existem dois mundos que estão em relacionamento, não há impedimento para a reencarnação. Ela se torna lógica.

O corpo físico se destrói, de acordo com a lei natural, e o Espírito volta à sua condição livre. Por isso, nada o impede de voltar em outro corpo físico, que por sua vez será destruído também, e assim repetirá suas encarnações até conseguir evoluir o necessário para não mais necessitar de corpos físicos.

Por isso, através das reencarnações, muito será dado ao que já tem, isto é, ao que se imbuí da vontade de aprender, de evoluir.

Será tirado do que nada tem ou pouco tem, isto é, terá que passar por muitas existências, com provas e expiações, até brotar dentro de si, a vontade do progresso moral.

Meditemos nos ensinamentos incomparáveis do Mestre Jesus, nestas passagens:

- Amai os vossos adversários,
- Bendizeis os que vos maldizem,
- Não julgueis para não serdes julgados,
- No mundo tereis tribulações,
- Eis que vos envio como ovelhas no meio de lobos,
- Entre vós, o maior seja servo de todos,
- Se alguém quiser vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XVIII - MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS

Torna-se impossível ter no Cristo de Deus, um doador de vida fácil, sem sacrifícios.

O Cristianismo é esperança sublime, fé restauradora e amor celestial, é também trabalho sacrificial para o aperfeiçoamento contínuo - Emmanuel.

Nos exemplos do Mestre Jesus, sigamos na caminhada eterna.

(Elucidações Evangélicas)/(O Reformador - 03/97)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVIII - MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS

6 - Reconhece-se o Cristão pelas suas obras - item 16.

Nas obras na esfera da fé, a sua importância maior ou menor não é o que conta, e sim, a boa vontade, a diligência, o esforço que o crente sincero deve empregar em prol do aperfeiçoamento próprio e da melhoria das suas condições e dos seus semelhantes.

O valor das obras não está na sua grandeza, mas na pureza de intenção com que é executada e no esforço empregado para a sua consecução. A viúva pobre fez mais, deitando no gazofilácio do templo uma moedinha de cobre, enquanto os ricos despejavam punhados de ouro. O óbolo da viúva representa um valor maior, porque é uma expressão de esforço; era tudo o que possuía.

Dando tudo, não podia dar mais. O critério da soberana justiça; vale mais, não o que se vê ou o que se exterioriza, e sim o que permanece no coração.

A sinceridade no agir, os motivos menos egoístas, determina o nosso proceder, tais são os elementos que estabelecem o valor maior ou menor dos nossos feitos. Há muita gente cujas obras o mundo ignora, e que tem alto merecimento aos olhos de Deus. Há outros, que recebem louros, cujo mérito pesa pouco, quase nada na balança da justiça do Senhor.

Nossos atos são como os metais. Não é a quantidade, mas a qualidade que estabelece valia. Não é o volume, nem o peso, é o quilate, isto é, a pureza, que dá excelência e superioridade. Quanto mais puro é o ouro, mais pesa e maior é o seu valor. A pedra preciosa sem liga, o diamante sem falha ou mancha, são preciosidades de alto preço, pela pureza intrínseca de suas constituições.

"Guardai-vos, não façais vossas obras diante dos humanos, com o fim de serdes vistos por eles; de outra sorte, não tereis a recompensa de vosso Pai que está nos Céus". Mateus, capítulo 6, vers. 1.

Há duas maneiras bem distintas de fazer boas obras: Uma é ditada pelo orgulho; outra é inspirada na caridade.

A primeira consiste em apresentar virtudes inexistentes, em exaltar a própria personalidade. A segunda está calcada na sinceridade e na compaixão pelos sofredores, somente com o objetivo de fazer o bem pelo amor ao que é certo.

Uma visa às compensações e louvores da sociedade; a outra busca apenas a alegria íntima do cumprimento de um dever.

Os fariseus do passado, quando iam ao templo ou saíam à rua para distribuir esmolas, faziam anunciar-se com toques de trombeta. Desejavam serem notados pelo povo e adquirirem a fama de benfeitores, quando na realidade, o que abundava neles era a hipocrisia e não a piedade.

Nós, que ainda somos imperfeitos, também gostamos de aparecer em campanhas de larga repercussão, principalmente na divulgação de nome de benfeitores, enquanto negamos um minuto de atenção aos infelizes farrapos humanos que batem à nossa porta; nos furtamos ao mais insignificante favor a quem não possa retribuir, assim como arranjam desculpas para esquivarmos a qualquer esforço próprio, que nos oferece ensejo de colaborar, anonimamente, nesta ou naquela tarefa de assistência aos desvalidos.

Ensinando-nos a fazer o certo e o bem sem ostentação, dando com a direita, sem que a esquerda saiba, Jesus quer que desenvolvamos em nós os sentimentos da humildade e de legítima fraternidade cristã, sendo modestos e recatados no benefício em que fazemos, para não agravar a amargura dos irmãos necessitados, porque apesar da má condição social, também possuem a dignidade pessoal, e esta deve ser respeitada.

Não devemos socorrer os nossos irmãos necessitados, expondo-os a humilhações, isto é profanar a caridade, fazendo dela uma agência de publicidade a serviço do nosso personalismo egoísta e mercenário.

Enquanto fizermos boas obras para sermos vistos pelos humanos, sorvendo o elogio das palavras

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVIII - MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS

que nos são dirigidas, teremos satisfação passageira, e nada será creditado na contabilidade celeste.

Quando soubermos agir sob os impulsos do coração, por verdadeiro altruísmo; quando formos capazes de servir e passar, sem esperar, sequer, uma palavrinha de gratidão, então, sim, estaremos desenvolvendo nosso Cristo interno e estaremos sintonizados com o Pai Celestial, onde quer que estejamos, e viveremos permanentemente na mais perfeita tranquilidade de espírito, gozando a felicidade de ser correto e bom.

No auge de Sua missão, Jesus Cristo, deparando com a inconstância dos Seus companheiros, referente as coisas espirituais, explicou: "a seara é grande, mas poucos são os trabalhadores". E suplicou ao Pai que lhe enviasse mais trabalhadores.

Muitos Espíritos ao retornarem à Terra, assumem compromissos para desenvolverem certas tarefas, mas aqui, reencarnados, empolgam-se com as coisas do mundo material e se esquecem dos compromissos assumidos, principalmente quando as dificuldades são frequentes.

Muitos obreiros do Senhor estiveram na Terra e desenvolveram tarefas, entretanto muitos outros vieram em missão, e envolvidos pelas coisas do mundo material, desviaram, e deixaram a missão por realizar.

Isto também se aplica, às missões e tarefas que o ser humano tem nas diversas atividades, quer no terreno político, no social, no religioso, no científico e em todos os demais.

Alguns obreiros vêm como unificadores de povos, para proporcionar paz, bem-estar e progresso; no entanto, aqui na Terra, tornam-se orgulhosos opressores e vaidosos tiranos, e se transformam em emissários do ódio e da vingança, ao contrário daquilo que vieram realizar.

Certos obreiros vêm até a Terra com a incumbência de chefes religiosos, para propagar a verdade. Enquanto desencarnados animam-se com o propósito. Aqui, reencarnados, tornam-se opositores das ideias novas, e inimigos dos renovadores, detestando os princípios que não sejam os seus.

Grande contingente de Espíritos quando obtém do Alto a permissão para reencarnarem, premeditam socorrer a pobreza, enxugar as lágrimas, suavizar as dores, principalmente dos pequeninos da Terra; e, quando aqui renascem, tornam-se orgulhosos, egoístas, antifraternos, e colocam as conveniências pessoais acima dos tormentos alheios, apenas desejando conquistar ouro e fama. Diversos Espíritos antes de reencarnarem, predispõem-se a defender os menos favorecidos e restabelecerem a justiça na Terra. Entretanto, tornam-se coniventes com o erro, com a injustiça, sem qualquer princípio de solidariedade.

Jesus, quando esteve na Terra, manteve contato com muitas pessoas que desejavam segui-Lo, e que ao tomarem conhecimento do que era necessário fazer, desistiram prontamente. O moço rico que cumpria rigorosamente os mandamentos, ao receber de Jesus o generoso convite para vender tudo o que tinha e dar o dinheiro aos pobres, retirou-se amargurado e cabisbaixo, preferindo continuar com as vantagens que a riqueza terrena oferecia.

A parábola do Festim das Bodas é bastante elucidativa. Nela deparamos com diversas pessoas que receberam o efusivo convite para tomarem parte do banquete que simbolizava o Reino dos Céus. Todos se furtaram de comparecer, alegando várias razões de natureza material, por isso o salão de festa ficou vazio.

Em seguida o convite foi formulado aos coxos, aos paralíticos e aos humanos de todas as categorias. O salão ficou repleto, mas, mesmo assim, o Senhor teve que afastar alguns que não estavam com as roupas nupciais; isto é, que não compreenderam o chamamento, que não haviam se reformado interiormente e que levou Jesus a exclamar: "Muitos serão os chamados, e poucos os escolhidos".

Primeiramente Jesus fez o generoso convite ao povo de Israel, aos doutos e sábios. Estes não aceitaram o convite, preferindo as conquistas da Terra. Depois o convite foi ampliado a todas as

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVIII - MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS

comunidades da Terra, mesmo assim o resultado não foi dos mais promissores, pois muitos continuam a serem chamados, mas poucos os escolhidos.

E se estamos aqui, desejosos de aprender o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, precisamos fazer a nossa reforma íntima, para estarmos entre os escolhidos.

E o Mestre amigo está disposto a nos ajudar a fazer parte dos escolhidos.

(O Sermão da Montanha)/(Os Padrões Evangélicos)/(Em Torno do Mestre)

FIM